

8.02.08 - Letras / Literaturas Estrangeiras Modernas

RAZÕES DA REALIDADE E DA IMAGINAÇÃO COMO CONSCIÊNCIA CÉTICA DO MUNDO: EXPERIMENTAÇÕES POÉTICAS DE WALLACE STEVENS

Pedro Lucas Nascimento Carneiro¹, Manoel Barreto Júnior²

1. Graduando 4º semestre do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus II*, Alagoinhas.
2. Professor Doutor em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília - UnB. Professor Adjunto da UNEB – Departamento de Linguística, Literatura e Artes/Orientador.

Resumo: Esta pesquisa empenhou-se em analisar de que modo as tensões fomentadas em torno da realidade e da imaginação, como consciência cética do mundo, são refletidas na lírica de Wallace Stevens, sobretudo, como tradução do lento e contínuo processo de humanização. Com efeito, a relevância deste tema para o campo dos estudos literários amplia o debate crítico-acadêmico ante um dos maiores poetas do modernismo estadunidense, que possui pouca circulação leitora no Brasil, e, conseqüentemente, poucas investigações científicas sobre o seu fazer poético. Sendo assim, para o desenvolvimento deste projeto, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfico-documental, em articulação com os métodos da literatura comparada. Assim, acolhemos os pressupostos teóricos de Bosi (1997), Brasileiro (2012), Cícero (2012), Russell (2008, 2011), entre outros, a fim de discutirmos a contextualidade da lírica steveana, especialmente sobre sua vinculação entre ceticismo e humanização – através da palavra poética.

Palavras-chave: Poéticas Modernas e contemporâneas; Processo de Antropomorfização; Eficácia Estética.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Introdução

A atividade poética em perspectivas modernas e contemporâneas, com o advento da tecnologia e da globalização, vem sofrendo intensos ataques estético-ideológicos que em muito refletem os fragmentos de uma sociedade coisificada e alienada. Assim sendo, o fazer poético, como estratégia de resistência ao presente caótico, necessita se reinventar e trabalhar com temas, estados e fenômenos comportamentais considerados como inoportunos às sociedades atuais; palavras tais quais: o medo, a melancolia, o ceticismo, a ironia, entre outras tantas que compõem um repertório de dicções vocabulares indesejadas pelos viventes, as quais Barreto Júnior (2014) as denominam como palavras-destroço.

Dessa forma, tomando como base as provocações acima a floradas, entendemos que estas serviram como mote crítico para o desenvolvimento e a execução desta pesquisa, uma vez que, a sua proposição teve como objetivo comprovar que a poética de Wallace Stevens (1879-1955), articula as tensões produzidas em torno das razões da realidade e da imaginação, como consciência cética do mundo, a fim de ampliar as suas dimensões existenciais, ao revelar traços de suas experimentações poéticas – como tradução do lento e contínuo processo de humanização.

Nesse sentido, o poeta, ao adentrar nessas fontes opostas aos princípios desantropomorfizantes, se propõe a aproximar o sujeito cada vez mais de si, promovendo intensas reflexões sobre a nossa quase despercebida condição humana, quase sempre obnubilada pelo fluxo da vida e do mundo em suas constantes transformações. Assim, pelo fazer poético, o que parece indesejado se revela humanizante pelo propósito do compartilhamento de vivências e experiências naturais demasiadamente comuns a quaisquer viventes e, portanto, fundamentais em nosso processo de humanização – ainda que por vias transitórias.

Sob essa perspectiva, ressaltamos, que o nosso propósito investigativo não está direcionado a exaltar o ceticismo como uma filosofia de vida ou prática social, mas sim analisar como o poeta, ao forjar em seus versos essa palavra/conceito rejeitada/o pelas sociedades (pós)modernas, na medida de sua reutilização como matéria poética, compartilha entre os dissemelhantes leitores aproximações humanizantes – enquanto esclarecimento e percepção de mundo.

Metodologia

O desenvolvimento deste projeto se fez através da metodologia de pesquisa bibliográfico-documental, em articulação com os métodos da literatura comparada. Dessa forma, utilizamos como base teórica os postulados de Nitrini (2010) e Cícero (2012), visando evidenciar alguns aspectos de ordem metodológica, através de leituras contextuais de poemas catalogados, a partir da abordagem qualitativa de pesquisa.

É válido pontuar que, devido à pandemia da covid-19, e considerando os critérios estabelecidos pela OMS, as orientações para execução do projeto foram realizadas de forma virtual, através do *Google Meet*, sempre de modo regular. Assim sendo, durante o primeiro momento, com o auxílio do cronograma de

atividades, todas as ações foram desenvolvidas em sua integralidade, apenas sendo adequadas quando as contingências das orientações virtuais demandavam.

Por essa razão, privilegiamos, para construção do *corpus* de pesquisa, as leituras e análises contextuais das poesias de Wallace Stevens, bem como de textos teóricos que traduzem a base de nossa investigação. Com esse fito, acolhemos como aporte teórico-metodológico os pressupostos de Bosi (1997), Brasileiro (2012), Compagnon (2009), Eliot (2022) e Paz (2013), visando ponderar questões relativas à resistência poética na atualidade, seus efeitos humanizadores, bem como sua relação entre as temporalidades, distintas sociedades e sua recepção intersubjetiva pelos sujeitos históricos.

Desse modo, avançando para a articulação dos propósitos da iniciação científica em literatura, foram realizadas as atividades de catalogação, leituras e análises dos poemas de Wallace Stevens que versassem com o recorte de pesquisa. Nesse sentido, com o auxílio de uma ficha catalogadora, estabelecemos alguns critérios para seleção dos poemas, tais quais: representações poéticas da realidade e da imaginação e representações do ceticismo. Após a finalização do processo de articulação aos propósitos da iniciação científica, foi dado início à meta que articula às aproximações teórico-metodológicas. Para isso, foi realizada pesquisa acerca da fortuna crítica de Wallace Stevens, como também foi feita a escolha de alguns teóricos para situarmos nossos estudos e discussões acerca do ceticismo.

Assim sendo, acolhemos os postulados de De Sousa (2014), Russell (2008) e Nietzsche (2016). Sob esse olhar, compreendemos, em linhas gerais, por ceticismo a doutrina filosófica que compartilha da concepção pela qual a certeza não pode ser alcançada através da razão. À vista disso, é sempre necessário usufruir da atividade questionadora para interpretar tais valores da modernidade que nos são apresentados como absolutos. Finalizado o processo de aproximações teórico-metodológicas, foi dado início às metas finais sobre os apontamentos e a descrição dos resultados. Dessa maneira, foi realizada a produção do relatório de pesquisa, como também a participação e a apresentação em seminários internos, visando à XXV Jornada de Iniciação Científica da UNEB.

Resultados e Discussão

Conforme descrito anteriormente, compreende-se por ceticismo, alicerçado nas concepções teóricas e filosóficas de Russell, a doutrina pela qual “[...] não é desejável acreditar em uma proposição quando não existe nenhum fundamento para supô-la verdadeira.” (RUSSELL, 2008, p. 09). Sob este olhar, durante o processo de análise crítica dos poemas catalogados de Wallace Stevens, que empenham traços relativos ao recorte de pesquisa, constatou-se que, na dicção poética *steveana*, em seus versos constantemente movidos pelas razões da realidade e da imaginação, a aparência do ceticismo, como matéria poética, se dá através de algumas estratégias estético-dicursivas, como por exemplo, pela presença de alguns questionamentos e dúvidas ao que concernem as dubiedades da realidade, como também através de certas oposições e críticas ao dogmatismo e ao platonismo.

Por conseguinte, podemos evidenciar, de modo representativo, entre os poemas catalogados, tal estratégia no poema intitulado *Of Heaven Considered as a Tomb* (2017), visto como aquele que melhor assegura o ponto de vista acima referido. Nessa poesia, é perceptível que a aparição do ceticismo começa pelo título, momento pelo qual vemos uma analogia, em tom irônico, do céu, do paraíso, da crença platônica dos dois mundos, tal qual Platão apresentou em sua república, como sendo um túmulo, um cemitério imaginário. Um aspecto também que se faz presente em outro poema de Stevens, intitulado de *The Worms at Heaven's Gate* (2015), momento no qual notamos uma estreita referência dos vermes como sendo as figuras celestiais, um querubim que habita o paraíso cuja principal função se pauta em vigia-lo.

Dessarte, o eu lírico, em sua difusão poética, faz uso dessas imagens como uma forma de ironizar, em tom cético e descrente, as questões referentes à crença da imortalidade, um aspecto visto como fruto do imaginário popular de muitas sociedades. A essa questão, uma possibilidade enunciativa é que esse axioma tido e compartilhado por muitos como verídico, revela-se como uma certeza inalcançável pela razão humana. Sendo assim, o eu lírico propõe, em seus versos, a extrema necessidade de suspender o juízo – que na filosofia cética recebe o nome de *epoché* – e estar em constante questionamento ante a aparência de certas proposições.

Por fim, vemos que a voz lírica do poema compartilha da concepção de que o homem (pós)moderno, ao se apegar a tais incertezas, acaba por entrar em um processo de desantropomorfização, ou melhor, decadência, como bem pondera Nietzsche “[...] a deterioração, já se nota no sentido de *décadence*: meu argumento é que todos os valores que agora resumem o desiderato supremo da humanidade são valores de *décadence*.” (NIETZSCHE, 2016, p.12). Entretanto, é importante ressaltar que, em seus poemas, o eu lírico não se dispõe a louvar o ceticismo, de modo que sua aparência acontece como efeito estético-discursivo capaz de criar intensas articulações reflexivas, através de tonalidades céticas; principalmente, pela reavaliação de certos valores, dogmas e proposições que são tidas como verídicas, de maneira que é sempre necessário usufruir desse estado comportamental pautado no questionamento, na dúvida e na descrença.

Conclusões

Levando em consideração os aspectos aqui apresentados, juntamente com as perspectivas teórico-metodológicas adotadas, podemos concluir que a poética de Wallace Stevens articula as tensões produzidas em torno das realidades e da imaginação, que, por sua vez, são capazes de oferecer aos leitores novas/outras

possibilidades de compreender o mundo através do ceticismo. Um aspecto que pode ser apontado como uma das principais características do trabalho poético, quando, como bem pondera Bosi (1997, p.12), afiança que este tem por função aproximar o sujeito cada vez mais de si, e projetar, na sua memória, imagens mais vivas e reais do mundo. Um amplo compartilhamento de vivências, experiências e ações cotidianas que se revelam necessárias e principalmente simbólicas pelo fazer poético. Por fim, e em tons de considerações finais, podemos articular o pensamento de Brasileiro (2012, p.145), ao vocacionar que a poesia não salva ninguém, mas sim, alerta para “um ainda enclausuramento dos homens em sua cegueira”. É partindo dessa provocação que Wallace Stevens, em suas experimentações poéticas, acaba por traduzir o lento e contínuo processo de antropomorfização, quando apresenta aos seus leitores possibilidades intensas do estado de poesia, ainda que por vias subversivas do discurso poético, em suas estratégias de resistências para se revelar em nós, para se traduzir como dúvidas, incertezas e descrenças, como sendo um fenômeno comum, necessário, e, sobretudo, condizente à nossa condição humana de cada dia – tornando à vida ainda mais bela, e repleta de significados.

Referências bibliográficas

- BARRETO JÚNIOR, Manoel Junior. Poéticas modernas em expressão anglófona: destroços, fissuras e replicâncias. **Babel**. v. 4, n. 2, p. 12-25, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/1402/926>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.
- BRASILEIRO, Antônio. **Da inutilidade da poesia**. Salvador: Editora EDUFBA, 2002.
- CÍCERO, Antônio; NASCIMENTO, Evando. **Poesia e filosofia**. Rio de Janeiro: Editora Ouro sobre azul, 2012.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- DE SOUSA, Mauro Araujo. **Nietzsche: Viver intensamente, tornar-se o que é**. São Paulo: Editora Paulus, 2014.
- ELIOT, Thomas Stearns. **Tradition and the individual talent**. Jstor. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1567048>. Acesso em 27 jan. 2022
- NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012.
- NIETZSCHE, F. **Cinco prefácios para cinco livros não escritos**. Trad. Pedro Sússekind. Editora 7Letras, 2007.
- NIETZSCHE, F. **O Anticristo e Ditirambos de Dionísio**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2016.
- NITRINI, Sandra. **Teoria Literária e Literatura Comparada**. São Paulo: Editora EDUSP, 2010.
- PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Trad. Olva Savary. Rio de Janeiro: Editora Nova, 2013;
- RUSSELL, Bertrand. **Ensaio Célticos**. Tradução: Marisa Motta. L&Pm Pocket, 2008.
- RUSSELL, Bertrand. **Por que não sou cristão**. L&Pm Pocket, 2011. 208 p.
- SERIO, John N.; BEYERS, Chris (org.). **The Collected Poems of Wallace Stevens: The Corrected Edition**. 2. ed. United States of America: Editora Vintage, 2015.
- STEVENS, Wallace. **Wallace Stevens: [O Imperador do sorvete e outros poemas]**. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017